

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 21 de Julho de 1878

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 21 de Julho de 1878.

A administração do sr. Baptista Pereira, que conta já perto de seis meses, não produziu ainda um só acto que revelasse a sua bona vontade a esta província, digna, pelos elementos de progresso que encerra, de merecer os mais sérios cuidados de um administrador.

Indague-se com a maior isenção de espirito quais tem sido as medidas adoptadas até hoje pelo delegado do governo, e chegar-se-há a esta triste verdade:

Nenhuma—a bem do interesse publico; nem nenhuma—a bem do desenvolvimento moral e material da província; todas—exclusivamente destinadas a satisfazer o interesse partidário, esse mesmo acanhado, mesquinho, odioso.

Estudando esse curto periodo, encontrar-se-há abundante copia de violências, de transgressões de lei, de má aplicação dos dinheiros publicos; nenhum acto porém de acerto e reflectido.

A vinda do sr. Baptista Pereira para a província de S. Paulo, foi portanto uma simples comissão eleitoral.

A notícia que timbra o sr. Leônio dos serviços que o seu titere prestaria aos progressistas, e que aquelle jovem conselheiro não se deu ao trabalho de indagar de que natureza eram, fez-o suppor que não podia ser melhor a escolha, que não devia ser mesmo outra; e mandou-nos o sr. Baptista Pereira.

Contando com o sucesso do seu comissário, o sr. Leônio animou-se a declarar que a nomeação do actual presidente era a sua maior glória.

Devido, talvez ao seu extrabismo intelectual, o sr. ministro do imperio equivocou-se nos pontos, e tomou por zenith o que era nadir.

Esse erro do projecto estadista, foi um verdadeiro desastre.

Denotou, da parte do ministro, uma forte cegueira, tornando evidente que nos longos annos que s. ex. tem de encerto na política desta província, nada viu, nada observou.

A precocidade do estadista ficou assim reduzida-aos copos d'água e as patacoadas, com que o sr. Leônio de Carvalho acreditou suprir o seu alheamento às cousas politicas.

E' isso indesculpável: o popular ministro estava na obrigação, pelo menos, de conhecer aquelles com quem lidava.

Devia, pois, saber que, para administrar a província, quando mesmo só no interesse liberal, era preciso um homem de merecimento, que se impusesse a seus correligionários pelo saber e prestígio, e que dispusesse de vontade e energia para contel-los e não se escravizar a

um grupo, fosse elle qual fosse, como sucedeu ao sr. Baptista Pereira.

O sr. Leônio de Carvalho, quando não por experiência própria, por observação sua, podia bem saber, examinando os factos de recente data, quem eram os seus companheiros, qual a sua índole e inclinação.

S' tivesse feito esse estudo, talvez que o sr. Leônio não tivesse ido a ministro, mas si fosse—penetrar-se-lhe de que os figurões de seu partido na província jamais se poderiam unir, para em vista accordes inspirarem ou dirigirem a administração.

Nestas condições, o presidente que convinha não era, portanto, um marquim: era um político que submettesse e não um titere para ser agitado em seus engôncios.

Veio, porém, o sr. Baptista Pereira, e a fama que a tuba da lisonja governamental julgou-se obrigada a crear para a gloria do sr. ministro do imperio—mais concorreu para a sua completa dessmoralização.

O delegado do gabinete esteve algum tempo, pouco é verdade, em palacio como os escravos à venda nas casas de comissão.

Muitos iam vel-o, estudal-o, examinal-o, surprehender-lhe as manhas.

Houve até alguém que não se designou de abandonar os comodos doocio caseiro; fez aquele trabalho por procurador, certo de que, gracas a sua importância de ser necessário, teria o presidente em casa, para observal-o à sua vontade, e não errou.

Tudo foi a princípio sem inconveniente de maior monta.

O partido estava na luta de mel.

Não durou muito, porém, o doce engano, e começaram a surgir as discordias entre os directores presidenciais.

Chegou-se mesmo a nullificar completamente o que por uns fôra feito, para satisfazer ás exigencias ameaçadoras de outros.

E tão desastradamente procedeu a gloria do sr. ministro do imperio que nem escolher soube: si viu o melhor, com certeza tómou o peior.

Com essa mudança de donos, o presidente muito prejudicou a causa liberal, e indirectamente a província que, estando unido o partido do governo e dirigida por mão habil a administração, talvez recebesse alguns influxos benficiais.

A guerra surda entre os despeitados foi tomado vulto, e hoje se manifesta em toda a província a desunião dos grupos, que cada qual obdece ao seu chefe.

O sr. Leônio de Carvalho é pois o culpado de todos esses males, e si o dizemos é porque vae na constituição robusta dos partidos um interesse elevado para todo o brasileiro.

Que irrisão porém da sorte!

O ministro muniquê, o conselheiro falho, que seguramente não se teria lembrado do jovem Leônio, é por um capricho do destino, nomea-

do pelo estadista de improviso, e como uma das suas maiores glórias.

Com quanto a província não lhe conheça as menores, bem pôde por essa avaliar o que ellas sejam.

Viesse o sr. Baptista Pereira, o ministro falho, incutido da cavar a ruina política do sr. Leônio, e não faria menos, nem outra cosa, que o que tem feito.

Terá por seu lado o jovem ministro do império zelado com o mesmo ardor da candidatura da sua glória?

Era caso disso.

1.º A dissolução do reino que une as províncias do Brasil entre si é nociva à sua felicidade, e mesmo synonymo de sua aniquilação.

2.º Difícil como é esta união, só uma monarquia constitucional—fortemente constituída,—é capaz de o constituir.

3.º A conservação pois da Constituição, que é comum—assaz fraca—organizada—é de necessidade na crise actual, e quem quer que enfraqueça e relaxe os laços que unem os seus membros é, no meu ver, inimigo da prosperidade e melhoramento do Brasil, libertado de facto, e promovedor do poder absoluto, depois dos estragos, mortes e ruínas, consequências da anarquia, que deve nacer—da fraude das moças do governo.

Eis portanto em que consistiam os principios politicos da família Andrade—uma monarquia constitucional, mais fortemente constituída—do que a do nosso pacto fundamental, uma monarquia que não sendo absoluta, fosse comum—menos fraca—organizada do que a actual.

De sorte que oponham-se ás reformas constitucionais, convencidos de que elles tendiam a enfraquecer ou relaxar os laços que uniam os membros da constituição de 1824.

E acrescentava neisa mesma occasião:

«O credo do partido que nos regia (era então o partido liberal) supunho constar das proposições contrárias.»

Dizia o sr. Antônio Carlos de Andrade Machado e Silva, na sessão de 10 de Julho de 1840.

«Sr. presidente! O Brasil chegando á sua virilidade, era de consequencia, a sua independência; essa santa independência, estava, como a borboleta, debaixo do envoltorio da crisálida, envolta na catégoria a que fôr seguiria o Brasil. Um ensaio triste, ensaio infeliz, foi feito na província do Pernambuco, para desenrolar do envoltorio a pobre borboleta; foi mal sucedido, pagaram caro aquelles que o fizeram, e até eu que o não fiz. Era de temer que a pobre borboleta morresse talvez nesse envoltorio, em que se achava; mas em Portugal os portuguezes nos animaram, aclamaram a liberdade, secularam um governo livre, e os unicos uns acclararam com elles, mas como foi feita, essa independência? No meio de duas opiniões inimigas, uma opinião que se deixava guiar pela vereda das antigas doutrinas velhas—achou em minha família e outros, apoio; a opinião contraria calhou-se, mas não extinguiu-se, porque abafar se não é extinguir-se.

«Os desertos nos misterios que infelizmente o glorioso fundador da monarquia chamou para junto de si deram elento á opinião contraria, que—parecia afastada!...»

«Foi o Poder o causador, enfrequecido, envelhecido, e então o que sucedeu? Foi preciso que o chefe do Poder, que tinha amor á glória, que tinha capricho, abandonasse o Poder. E que o collo a outra opinião, mas a grande marcha dos cacos e punhais assustou-a, e uns reviu-se a monarquia, talvez contra a vontade de muita gente. Principiaram então os calamitosos annos da minoridade do Augusto Jovem nosso monarca, sucedeu o que deveria suceder; toda a minoria é fraca; não ha obra que o céo seja; toda a regencia é impotente; mesmo a regencia que tem algum prestígio, —como é a dos principes de sangue,—é impotente; e como não o seria a regencia do Brasil ao princípio provisório, feito de repente? Depois, a regencia das três cidades, alias respeitáveis, mas sem prestígio? A nação o reconheceu, e o mais é que a mesma cara reconheceu que a regencia tripla—não prestava por fraca,—quiz fortalecer—, deu-lhe unidade, converteu e triunfo em monarca, e cuidou assim ter remediado o mal.

«Foi eleito para o supremo poder o prestante cidadão, que realmente tinha prestado serviços,—quando ministro da justiça,—cidado cuja cabeça eu julgo assaz ilustrada, mas teimoso, e que não estava na altura da missão e que o elevaram; teimoso, emperrado, cum todos os paulistas somos... elle não pôde conhecer,

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 20 de Julho

Diario—Em gazetilha responde a diversas perguntas do editorial da Tribuna.

Reproduz o que lhe escrevem de Sorocaba, assegurando que o ministro da justiça expediu um aviso ao presidente em 26 do passado ordinando que demississe o delegado de polícia daquella cidade e o 1º suplente.

Província—Faz a publicação da carta que ao presidente do congresso agrícola dirigiu o sr. dr. Cezario Nazianzeno Junior, por não lhe ter tocado a vez de falar apesar de inscripto e ter esperado dois dias, e na qual faz algumas rectificações necessarias.

Na revista transcreve os conselhos da Sentinelha sobre os avisos ultimos do ministro do império.

Da Tribuna diz que o tal argumento da divisão das praças pelas diversas par. lias da província—é um pouco—argumento de cabo de esquadra.

«Protestam eloquentemente—contra o calculo tribunício—de menos de uma praça para cada localidade—as tristes e conhecidas occurrences de S. Carlos do Pinhal.»

Tribuna—Continua a despejar a sua bille contra o juiz de direito de Mogi-mirim.

O orgão do governo repetindo há oito dias a sedica questão, dá uma prova do quanto se compenetra de seus deveres, do quanto vale a administração que o sustenta, e de como comprehende o espírito de partido.

## COMMUNICADO

## OS ANDRADAS

(ESTUDO HISTORICO)

(Continuação)

Antes de proseguirmos convém desde já fazer conhecido o credo político das Andradas, e que em 1831 fizera publico o sr. Antônio Carlos, apresentando-o sob as seguintes proposições:

Devia honrar o Grão-Duque

Que se achava em Barcellona.

Bárão Puck muito astuto

Desde logo ferejor

A guerra dos trez patifes:

E em perdel-os meditou.

A Princesa era mulher,

Deu ouvidos á verdade

Por isso não viu a trez

Armada á simplicidade.

Um dia Puck lhe trouxe

Um papel para assinar

Não só quis ler-o a Duqueza

Como também quis peusar.

Viu bem cloro o barão Puck

Que tudo estava acabado.

Conteve o despolio immenso

Não se deu por amado.

Jurou tirar a desforra.

E seu plano executar

Nas mãos dos trez, tem demora

Ir o chanfallo entregar.

O marido da Duqueza

Lhe deixara p'r'a lembrança

O seu sobre — uma obra prima

Como dizia a mestrejo.

Era longo, de aço rijo,

Tinha a guarda torneada,

Muito aguda tinha a ponta

E a lâmina escorpa.

Cada vez que a Grã-Duqueza

Mirava aquello primor,

No peito fervia o sangue,

Viaha ás faces o rubor.

Era o chanfallo do Duque

De mai subido valor,

Do velho sobre o pas

Da Duqueza, o successor,

A princesa assim dizia

A quem dava o amor seu

Eis o sobre do Grão-Duque

Conservao-o ao lado seu,

O chanfallo do Grão-Duque

Era a instigia do poder

Morris d'Iveja a corte

Por não podel-o frezer.

Um raposo, o barão Puck

Tinha mul certa a vingança :

Sabia que o fogo quisima

Deixado em mão de criança.

Grog, Boum e Nopomuc

Do abre sendo senhoras

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 5 de Julho de 1878

PRESIDENCIA DO SR. DR. ANTONIO DA SILVA PRADO

não se pôde penetrar da necessidade de guiar-se pela opinião pública, que é a grande reisña. Foi injustiça, desacreditado, enfraquecido, largou o governo. E' eleito e escolhido o sr. Pedro de Araújo Lima, cidadão prestante, homem honrado, homem de bem, mas homem fraco. Desde então, o sr. presidente, o governo de dia em dia perde a sua força, e cada perder, porque é preciso que nos convencamos que não é possível ter força — quando se acha do povo, — sem ser de gênio colossal, — sem ser um Napoleão, um Alexandre Grande, um Cesário, — todos nos figuramos iguais, — e a maior parte se julga nossos superiores. Eis dificuldades com que tem de lutar o sr. Pedro de Araújo Lima como regente. Outras dificuldades parecem ter ocorrido; não sei se a maior flexibilidade do regente ou bondade, faz supor que elle não segue sempre o seu bom sonar, a sua opinião. O que é verdade é que o governo tem chegado a um tal ponto de fraqueza que ameaça de algum modo a dissolução do Estado; as províncias vão se separando uns poucos, — a impunidade dos crimes é geral; ninguém faz caso da lei, ninguém faz caso do governo.

Neste celebra discurso encontra-se a justa apreciação política das opiniões do país dos primeiros dias da independência, do primeiro rei, e da regência; de facto, a princípio até a constituinte veio a política arbitrária e despotica da família Andrada contraposta à oposição e resistência democrática, ou do partido liberal; de 1824 a 1831 afastada essa família da arena política, continha entretanto a oposição liberal e guerrista, de dia para dia mais infame, os governos de D. Pedro I, só a abdicação; depois desta sendo José Bonifácio o meado tutor, à distância que atraiu o nome dos Andradistas, ocorreu a circunstância de constituírem-se promotores de restauração do primeiro Impérator, encontrando então o tutor não só a energica oposição do partido liberal, que então dividia-se em moderados e federalistas, como até do próprio governo ou regência do sr. Feijó, que já antes como ministro de justiça indicava os como fatores de revolta e insubordinação contra os poderes constituidos.

(Continua.)

## VARIEDADE

## O que ha de novo?

Assembleias do conselho jojocal têm agora uns resabios espirituosos muito interessantes.  
Attribui-se isto à influencia do diabo.

Outro dia (por sinal) que era de noite) celebrava o conselho uma sessão em palácio:

O banqueiro das morotorias apresenta uma série de objecções contra o espírito, que lhe tinha dado o Júpiter de rua do Ouvidor.

Interpellado pelo banqueiro, o espírito de Videog desfez-se em elogios ao mesmo banqueiro.

Chamado o espírito de Catão desandou n'uma descomposta no banqueiro e nos circunstantes que indagados, expulsaram da sala o inconveniente espírito.

O sr. Martim Francisco declarou que d'ora em diante só será nomeado para qualquer cargo quem levar ao presidente ou ao ministro um atestado, especie de bilhete de confissão, dos tres Andradistas.

Sem este sacramento não se salva ninguém.

Ora só que enfim pegam já as theories do sr. Martim Francisco!!

Em Lorena serve de jazente do correio uma linda jovem.

Estam as cartas confidias à mimosas e discretas maos.

Quem sabe si a jovem agente por gratidão ao estremo padrinho do seu sexo não tratará de sophismar as circulares e cartas dos conservadores?

O literato de Obidos da testa de ferro passou a ocupar com o mesmo brilho e denodo um outro cargo; do mesmo modo, o boi amarelo de Jacarehy foi elevado à touro, continuando por isso à ostentar a mesma bravura.

Consta-nos que o boi amarelo de Jacarehy obteve este accessito para difference-lo de um seu homonymo.

General Boum escolheram  
Do duceido prima gloria.

Em palacio aposentado  
Começou o espalhafato,  
Desmittel os empregados  
Não ficou nem mesmo num gate.

La raza a governança  
O chanfhalho não parava;  
De ver tanto rebolço  
Já Duqueza se assustava.

Dava por páus e por pedras  
O ferro do general.  
Era o seu plano de guerra  
Pr'a campacha eleitoral.

De Fritz famora idea  
Ferro Boum não quer saber.  
Com canhões, com bayonetas  
Victoria diz que ha de ter.

Bario Grog tem festão!  
Fica a Duqueza nervosa!  
Nepomuc em suas contas  
Leva taxa desseiroza!

Murmurar ouve-se o povo  
Já é grande a confusão  
No povo ninguém se entende  
Anda tudo a empurrão.

Começa então a contenda  
De Greg e de Nepomuc;  
Quanto mais Boum se furta  
Mais se ri o bario Puck.

Os soldados conhecendo  
Do seu general o ardor;  
Põe-no em verso, com chalças  
Que lhe augmentem o fuor.

Nas esquinas e nas praças  
Principia-se a sombar.  
Vivandeiras pelas ruas  
Já começam a cantar;

General não tem a guerra  
Com trez canhões  
Chega ao campo doita em terra  
Mil batelhões!

O mal feroz p'ro chão abaixo  
Se some, olé  
Si por acaso o seu penscho  
Ao longe vê

Zás, pif, paf, puff! — pás, rá, lá, pum  
Saudas o feroz, general, Boum, hum!

Ao escândalo a Duqueza  
Não pôde mais resistir  
Fica incerta si o conserve  
Ou si o manda despedir.

A campanha está mui prestes  
Será grande a confusão  
Si o chanfhalho assim agora  
Tira no tel partapalho.

A Princeza por prudencia  
Nada faz, se entrega à sorte  
Convidado que o destino  
Le reserve boa morte.

Barão Puck volta ao paço  
Falta à Princeza e lhe diz:  
Repetir cumpre ó Alteza  
O caso do pobre Fritz.

General Boum tem paciencia,  
Não tem valor, é politão  
Qualquer coisa bem escura  
Dou so meiro uma lição.

Si o fizeres dou-te o sabra,  
E o panacho de grão-duc.  
De contente pulo, ri-se  
E assim canta o Barão Puck:

É dito, então, lá, lá, lá, lá  
E' dar-lhe a noite uma lição.  
É dito então, lá, lá, lá, lá  
E' dar ao melho uma lição.

— Do afador, datado de hoje, com o balancete de sua arrecadação do mês de Junho findo, demonstrando o saldo líquido entregue ao procurador de rs. 8851; assim como apresentando o balancete do 4º trimestre do exercício findo de 1877 a 1878. — A comissão de contas.

Foram abertas e lidas cinco propostas para as obras dos concertos da rua do Barão da Itapetininga no marco do Chá; sendo 1º de Afonso de Albuquerque por 11.490.3000 rs., pagamento feito logo depois de concluída a obra; outra de Joaquim Antônio Dias e Cândido Antônio da Rocha, por 12.593.400 rs., pagamento feito logo que estavam concluídas as obras; outra de Francisco Antônio Pedroso por 10.807.800, obligando-se a conservação por três meses, e a receber duas tercetas partes na conclusão da obra e o restante depois de findo o prazo de conservação; outra de Eduardo Ricci por 12.050.800 rs., conservação de obra por dois meses, e pagamento em três prestações sendo a 1ª quando estiver feita a terceira parte da obra, a 2ª na conclusão della, e a 3ª no fim dos dois meses de conservação; outra de Francisco Corrêa Cepellos por 12.000 rs., conservação por três meses, e pagamento conforme as condições que foram estipuladas no contrato, ficando a quantia de 2.000.800 rs., em depósito para garantia de conservação dos três meses. — Ao sr. dr. Luiz Ferreira.

## REQUERIMENTOS

De Bernardino de Abreu & C. datado de 31 de Janeiro deste anno, juntando a sua primeira petição interfeira em 18 de Janeiro de 1877, que reclama sobre o lançamento feito para o pagamento do imposto de sua casa de roupas feitas ao Patoeiro do Chafariz desta cidade, pedindo novamente a reconsideração desse despacho. — Indiferido, contra o voto do sr. Lima.

De d. Maria Jessina Carneiro de Camargo, pedindo que se nomeie uma comissão afim de examinar e dar o selolamento por ella requerido para edificar uma casa no canto de seus terrenos que fazem frente para o largo Sete de Abril a fachada de novo ditos terrenos, visto como os empregados do alinhamento não se encarregaram por ter de entrar alguns metros para o largo. — Aos srs. Lima e Cantiago.

## PARECER DA COMISSÃO

O vereador abaixo assignado é de parecer que a cámara deve indeferir ao prefuncionário Antônio Baptista Duarte que pede licença para abrir um poço nas imediações da bica d'água na rua Formosa, pelas razões seguintes: 1º Que o supplicante por um calculo bem formado, e com mil probabilidade quer abrir o referido poço proximo a vertente, por que, fura de dúvida, sendo elle profundo pode desviar o curso de agua para o poço de onde quer fazer comércio; 2º Que estando o publico na posse da dita agua, quando recorrem as classes favorecidas e desfavorecidas (pela sua qualidade) deve a cámara concorrer para a possibilidade de que fiquem privados do uso gratis. Paço da cámara 4 de Julho de 1878. — Pacheco de Toledo. — Indeferida a petição do suplente, concorda o voto do sr. Cantiago Sobrinho.

## INDICAÇÕES

Do sr. Ribeiro de Lima: Indico que com urgencia se manda concertar a rua Episcopal entre as ruas Alagre e Aurora, visto que esta parte da mesma rua acha-se intratável. S. Paulo, 4 de Julho de 1878. — J. A. Ribeiro de Lima. — Approvedo.

Do mesmo: Indico que com urgencia se manda fazer os concertos necessários na tornaria do chafariz do largo do Payandau, e no encanamento do chafariz do Bela Vista, visto que o mesmo se acha todo desmanchado e os moradores privados da agua. — S. Paulo, 5 de Julho de 1878. — J. A. Ribeiro de Lima. — Approvedo, ficando o sr. Lima encarregado de mandar fazer os concertos.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levantou a sessão, do que para contar lavrei a presente acta, eu Antonio Joaquim da Costa Guimarães, secretaria a escrevi. — Antonio da Silva Prado. — Pacheco de Toledo. — Luis Rodrigues Ferreira. — J. A. Ribeiro de Lima. — Cautiño Sobrinho.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levantou a sessão, do que para contar lavrei a presente acta, eu Antonio Joaquim da Costa Guimarães, secretaria a escrevi. — Antonio da Silva Prado. — Pacheco de Toledo. — Luis Rodrigues Ferreira. — J. A. Ribeiro de Lima. — Cautiño Sobrinho.

## SEÇÃO PARTICULAR

## Bispo de Pernambuco

Consta que está nomeado bispo de Pernambuco o ilustrado padre dr. Manoel Antônio Ferreira.

Applaudimos de coração tão saia deliberação do governo imperial.

Um amigo.

## Theatro S. José

Decididamente q tal sr. Tanas é um tolo! Que relação tem a limpeza de minha casa com o theatro? Não saberá elle que nesse theatro tem uma pessoa encarregada de varrer, esparar e conservar-o, de modo que não merece censura?

Ei: minha casa não se paga a ninguém para limpá-la, mas se o sr. Tanas acha-a suja passe a lixoa, que muito bem serve de vassoura.

Querida esse senhor fazer crer que não é verdade o que eu disse, a respeito do pouco cuidado que ha no accerto das cadeiras a platéia desse theatro?

O tal sr. Tanas, ou é o fat, ou é interessado no negocio; pois cumpre como deve esse emprego que nadie dirá, e se não o fizer, preparo-me que caí a esperar o

Lulu Pancracio.

## Ao partido liberal da província

Os amigos e apreciadores do venerado conselheiro dr. Joaquim Ignacio Ramalho apresentão-no como candidato a senador, na proxima eleição, fazendo o seu nome parte da lista extinta.

S. Paulo, 12 de Julho 1878.

10-8

Franca — Seguirão para esta localidade 16 praças, que o sr. Baptista Pereira para lá mandou assim de perturbarem a ordem publica e protegerem a fraude eleitoral.

Como regenerador que é o sr. Baptista Pereira não se contenta mais com fazer o que costumava até aqui. O numero das praças de que dispõe não é satisfatório, e por isso o caricato delegado do gabinete faz distribuir a cada soldado trés espingardas sempre que os destaca para o interior, além de por este modo triplicar a sua força.

O escândalo desse procedimento escapa aos commentários.

Não era possível, com maior desprazer, armar o braço do capanga com as armas e munições fornecidas pelo governo e pagas pela província, sem autorização legal.

As autoridades policiais assim que recebem os contingentes — chamam os seus escotados, aos quais entregam os potes de bala para se familiarizarem com o seu especial manejo.

Agora, si não é para armar os capangas eleitorais, que o sr. Baptista Pereira dá 3 armas, então decididamente, é para vulgarizar o sistema de retro-carga.

**Dous Corregos** — No dia 15 do corrente, deu-se nessa villa, em casa do nosso amigo o sr. José Francisco da Silveira, uma reunião do partido conservador que resolveu pleitear com todo o esforço a proxima eleição.

Foi organizado um diretorio do partido, que ficou assim composto:

Joaquim Pereira de Toledo.

Liberato Morato de Carvalho.

José Cândido da Silveira Góis.

Mauricio Gonçalves Machado.

Pedro de Oliveira Mattosinho.

**Actos da presidencia** — Por acto de 17 do corrente:

Foi exonerado o alferez Joaquim Augusto Lopes de Oliveira, do cargo de inspector de instrução publica do distrito de Batelos, e nomeado para substituir o padre Cinciano do Carmo Chaves.

**Tourada** — Hoje ás 4 1/2 tora lugar na praça das Curros mais uma tourada encenada pelo bandarinheiro Pontes e sua companhia.

Reaparece na arena o famoso boi amarrado de Jacoby que tantas pressas fez em outras touradas.

**Qualificação de votantes** — Em 16 do corrente o ministro do império expediu aviso à presidencia da província de S. Paulo, em resposta ao ofício de 18 de Maio ultimo, que, estando de harmonia com o aviso circular de 19 do mês passado a portaria que em 20 de Abril ultimo dirigiu a mesma presidencia ao presidente da junta de qualificação de votantes da freguesia da Sé, declarando lhe que devia proseguir e concluir-se a qualificação iniciada antes do acto da dissolução da Câmara dos deputados; e que não pôde ser deferido o requerimento que o governo imperial endereçou a aquele funcionário recorrendo dessa decisão de presidencia, o que se fará constar ao dito funcionário.

**Vinho de mandioca** — Lá se fala «Comercio de Iguaçu»:

«O fabricado por um individuo residente no bairro da Encruzado toma não deu bom resultado. Eloy Antônio da Cruz, o primeiro a fazer a experiência, saiu-se mal: havendo principiado a usar de uma garrafa desse novo liquido, veio a falecer no dia seguinte, 2 de corrente mês.

O subdelegado de polícia, o sr. Francisco Manoel dos Passos Junior, entendendo que não se deve fazer comércio ou emprego desse novo vinho extruido da mandioca, a que lhe dão o nome de «mandiqueria», no dia 10 começo a proceder um rigoroso inquérito, com o fim de ser premiado com as penas do código criminal o autor da descoberta do novo vinho.»

**Partida** — Com este título o Cruzeiro de 19 dá a seguinte noticia:

«O nosso distinto estadista o sr. visconde do Rio Branco parte para Europa no dia 23 de corrente, a bordo do paquete Ingles «Valparaiso».

S. ex. será, por certo, acolhido no estrangeiro com toda a consideração devida ao seu subido mérito e contribuirá para dar ao Brasil uma ideia vantajosa.»

**Festa de Permanentes** — Ontem à noite houve no pateo do Carmo iluminação tocando as bandas de música do corpo e do Instituto D. Anna Rosa.

Hoje haverá missa solene com assistencia do exmo. bispo diocesano que depois administrará o sacramento do Chrismo.

A tarda haverá procissão que percorrerá as ruas do costume, e mais as das Flores e Boa Morte.

**Isenção de direitos de consumo** — Em 11 do corrente o ministro da agricultura declarou ao da fazenda ter receb

armado de faca de ponta, foi recolhido ao xadrez da estação de Santa Iphigenia, Manoel Antônio Boiba, que foi apresentado à autoridade.

**Espancamento** — Por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, foi recolhido ao xadrez da respectiva estação, José Pedro Alves, por ter espancado sua mulher, fazendo-lhe um leve ferimento na cabeca; a offendida compareceu perante a mesma autoridade.

#### Multa municipal — Em 20:

Pelo fiscal do distrito de norte, foi multado em 300 rs. Manoel Pereira Guimaraes como infrator do artigo 30 do Código de Posturas Municipais de 31 de Maio de 1875, por ter feito excação à tua do Dr. João Theodoro e da mesma tirado terra para seu interesse particular.

**Opinião insuspeita** — O desatino que tem sido a todas as demissões, assignadas pelo sr. Baptista Pereira por ordem dos seus directores, é mega a rovar os próprios liberares da província; como prova disso transcrevemos o que disse o *Ypanema* de Sorocaba sobre a demissão de um funcionário publico, cuja unica culpa ora se conserva:

**CORREIO DE SOROCABA** — Foi demitido de semente de repartição o sr. major Messias José Corrêa, que durante dez annos exerceu, a contento geral, com toda a integridade aquelle emprego.

Não pôde o *Ypanema* duvidar de confessar que não foi sem magos que recebeu a notícia da demissão do sr. major Messias, elle que sempre fez todo com os que diziam que Sorocabá estava excellentemente servida em tal ramo do serviço publico.

**Obituário** — Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadavros:

Dia 18:

A menor D. Amélia Maria do Rosário, 3 annos. filha de Azea Maria do Rosário. Arginhas.

Alijanda Maricó, preta, 32 annos, não conta estada e illação, falecida no hospicio de alienados. Hydropezia.

Dia 19:

Joá Ribeiro de Pontes, 47 annos, casado, falecido na enfermaria da penitenciaria desta capital. Uttera no estomago.

Ignacio Francisco do Espírito Santo, 62 annos, falecido na enfermaria da penitenciaria desta capital. Tuberculos pulmonares.

Indocencio Martins Machado, 55 annos, viúvo, solteiro do corpo policial, falecido na enfermaria do mesmo corpo. Catarrro suffocante.

## SEÇÃO COMMERCIAL

### Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

20 de Julho:

O nosso mercado esteve boitem calmo e fechado hoje um pouco mais fraco.

Entraram a 19-160.570 kilos.

Desde o dia 1.—2.958.220 kilos.

Existência—63.000 saccas.

Término medio das entradas diarias desde o dia 1º do corrente—2.594 saccas.

### Mercado do Rio

20 de Julho:

Café—vendas—17.300 saccas.

Pecos por 10 kilos.

1.º bon—5.750 a 5.850.

1.º ordinaria—4.600 a 4.800.

Existência—52.000 saccas.

Cambios incalorados.

### Mercado de S. Paulo

CEROUROS	QUANTIDADE	UNDADUR	PREÇOS	Café Toucinho		Areia		Batatinha		Balaia doce		Brincha		Dile de milho		Feijão		Milho		Pereiro		Cará		Aipim		Galinhos		Orós		Pueiros	
				Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros	Kilogramas	litros
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
				8	8	8																									

# A la ville de Bruxelles

Especialidade de fazendas e roupas brancas

**M.me C. CRETEL**

Camiseira de S. Magestade o Imperador

133 B-Rua do Ouvidor-133 B

Rio de Janeiro

Neste antigo e muito acreditado estabelecimento, o respeitável público encontrará sempre todos os artigos próprios de entre vassos de noivados e de baptizados.

Camisas de homem sob medida, pelo mesmo preço daquelas que se mandam vir de Pariz

Para homem

Camisas, cérulas, colarinhos posticos, lenços, meias gravatas, camisas de meia e flanelas, luvas, etc.

Para crianças

Camisas, calças, saias, vestidinhos, lençóis, fronhas, enxovais para recém-nascidos e baptizados.

Para senhoras

Camisas, calças, saias, mandorlos, peignoirs, camisetas, meias, collotes, vestidos, luvas, etc.

Fazendas

de linho, atosladhos, guardanapos, cretones para lençóis, madaplan-percale, nauzouck, filó, cassa, bordados e rendas.

Encarrega-se de qualquer costura com toda a promptidão.

Vestimentas para banho

As pessoas que quizerem-me honrar com a sua confiança, poderão dirigir-se à casa dos ars. Geraux & Comp., em S. Paulo; estes senhores darão todas as informações necessárias, e se encarregam de suas encomendas.

16-1

# A' LAVOURA

Participamos aos srs. fazendeiros e ao público que de hoje em diante vender-se-hão máquinas para beneficiar café «Lidgerwood» e acessório para máquinas etc., pelos seguintes preços:

Preços de machinismos postos em Santos

Descascador n. 33, descasca até 80 arrobas por hora.	1:4000000	APPARELHO
Ventilador dobrado para idem	6000000	
Chapas de cobre para separador de 12 pés de comprido e 3 pés de diâmetro.	2200000	
Ferragens para separador, completo.	1350000	N. 33
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 molas, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro.	3750000	COMPLETO
Jogo de correias comprimento determinado	2700000	3:000000
Descascador n. 7, descasca até 40 arrobas por hora.	9000000	APPARELHO
Ventilador dobrado.	6000000	N. 7
Chapas para separador de cobre 10 pés de comprido e 3 de diâmetro.	2160000	COM VENTI-
Ferragens completas para separador.	1300000	LAOR
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias, etc. de ferro.	3500000	DOBRADO
Apparelho n. 7 com ventilador singelo 2 2500000	2100000	2:4000000
Apparelho n. 10 sendo descascador e ventilador com correias e polias beneficia 10 arrobas por hora 8500000		
Despolpadores de café com 2 cilindros e separadores de cobre, conforme o tamango 6000000 até 1:9500000		
Brundidores sistema novo 6000000 até 8000000		
Moinhos para feijão com polia de ferro e correias completas 3250000		
Jogo de ferragens para serras verticais com folha de serra de 6 1/2 pés 1:2000000		

Preços de acessórios postos em Campinas

Eixos para transmissão cada pé 55000		
Centros de ferro para polias de 4 braças cada um 138		
Manecas oscillantes para eixos cada um 195		
Esteiras de aço para descascadores cada uma 65200		
Chapas para descascadores cada duzia 45200		
Cedelras para os mesmos cada uma 18500		
Parafusos para chapas 80 rs.		
Molas de borracha para chapas 60 rs.		
Peneiras para ventiladores 45000		

Todos estes objectos são feitos dos melhores materiais, o que não acontece com as varias imitações que se acham hoje no mercado.

LIDGERWOOD MAN'FG C. LIMITED  
JOHN LIDGERWOOD,

Escritorio NO RIO DE JANEIRO  
Rua do Ouvidor N. 7.

EM CAMPINAS  
Rua do Rosário

# CAFE DA LIBERIA

A casa M. P. da Silva Brubns em S. Paulo, tem sempre para vender e recebe encomendas para MUDAS DE CAFE DA LIBERIA ao mesmo preço estabelecido da corte, sendo 270 por cada muda de cerca de 3 palmo de altura, accrescendo sómente as despezas de transporte para esta cidade. Cada caixa contém 100 mudas pouco mais ou menos.

Na mesma casa vendem-se também SEMENTES DE CAFE DA LIBERIA, bem como tem ahi uma amostra do mesmo café torrado e moido.

30-Rua Direita-30

S. PAULO

# Officina de costura

**M.me Hervieu**

**Costureira de Pariz**  
12, RUA DE S. JOSÉ, 12

S. PAULO

Mme HERVIEU, recentemente chegada da Europa, em a honra de participar ao respeitável público, tanto desta capital como do interior, que acaba de abrir uma OFFICINA DE COSTURA,

Rua de S. José, 12

Já bem conhecida como instaladora da casa Carbier, e ultimamente, contramestre na casa J. Talos & C., oura esperar a confiança das exmas. famílias.

A par da Elegância e Delicadeza - no trabalho, encontrarão também a Modicidade nos preços.

# Veneravel Ordem 3.ª de N. S. do Monte do Carmo

Segundo o convite da oficialidade do Corpo Policial de Permanentes (representada pela comissão) constante do ofício, arquivado nessa secretaria, manda o irmão prior, o Ilm. sr. Thomas Luiz Alves pedir a todos os nossos irmãos para que se apresentem no domingo 21 do corrente, às 10 horas da manhã para incorporados assistirem à festa da sua oraga Nossa Senhora do Carmo, assim como às 4 horas da tarde para a procissão que percorrerá as ruas do costume.

Secretaria da Ordem em 18 de Julho de 1878.

Costa—secretario. 2-2

# Ao Publico

O abaixo assinado socio da casa de frasto italiana, sita à rua da Boa-Vista n. 11 sob a firma Beanato & Brett, tendo-se de retirar para Europa, onde é chamado para negócios de família, deixa encarregado da casa o seu socio Beanato Vincente, e qualifica encarregado de qualquer negócio concernente à dita casa.

S. Paulo, 18 de Julho de 1878

Baptista Brett. 3-2

# Aimé Quillet

Cabellereiro e barbeiro

Conhecido pela perfeição, limpeza e barateza dos seus trabalhos, participa no belo sexo que suas tranças, e outras obras de cabelos, são feitas de cabelos extra-puras coupas e não tem enchimento.

O mesmo recebeu de Pariz os instrumentos próprios para desembarcar os cabos velhos.

TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA, 10

S. Paulo. 10-6

# PRACA DE TOUROS

## Largo dos Curros

## Domingo 21 de Julho

### Grande novidade

O afamado touro amarelo de Jacarehy

Corrida de 6 bravos e valentes toures, sendo 5 comidos na fazenda de Jaguari, e, completando a corrida, o bravissimo Touro amarelo, que, a esforços do bandarilheiro Pontes, o seu ex-proprietário o ilm. sr. capitão Antônio Manoel de Camargo, o cedeu, para ser apresentado e toureado neste dia, como se vera no detalhe da corrida.

### PROGRAMMA

A's 4 horas da tarde entrará na arena, para fazer as cortezias do estylo, o bem recebido e destro cavaleiro Leite de Vasconcelos, seguido dos artistas F. Pontes, José Saldiva, Manoel Barca, Antonio dos Santos e um valente grupo de moços de forcado ; e, fadas as cortezias se dará princípio ao espectáculo, como se vê declarar :

- 1.º Touro—Para ser farpeado pelo cavaleiro.
- 2.º Touro—Para ser banderilhado por Pontes e Santos.
- 3.º Touro | Para Saldiva e Barca.
- 4.º Touro o afamado e bravissimo

### Touro amarelo de Jacarehy

para ser banderilhado pelo bandarilheiro F. Pontes, o qual fará tudo quanto as suas forças artísticas lhe permitirem, para assim poder satisfazer ao respeitável público com o trabalho de tão bravo e difícil touro.

- 5.º Touro—Para ser farpeado pelo cavaleiro.
- 6.º Touro—Para Barca, Saldiva e Pontes.

Com este touro e as ultimas cortezias, fonda-se o realmente espetáculo.

Uma banda de musica e abrillantará, tocando varias peças do seu repertorio.

Os moços de forcado farão as pegas que o director determinar.

As portas da praça abrem-se para a corrida ás 2 horas.

Os bilhetes desde já acham se à venda no Café Europa, e no domingo na bilheteria da praça.

Preços os do costume.

### Ao Respeitável Público

O bandarilheiro Pontes em nada se poupa para poder apresentar bons espetáculos, por isso que tem inúmeras despezas a grandes sacrifícios, para assim apresentar novos touros e para mais satisfazer aos muitos amadores a todo o público em geral.

Pez todo o possível para entrar nesta corrida o bem conhecido touro amarelo de Jacarehy, e certo fica de que todo o público concorrerá a este tão lindo e variado espetáculo, para assim ver os seus difíceis trabalhos e sacrifícios coroados de melhor êxito, o quasi muito deseja, e agradoce a todos os que para elle correrem.

# Theatro S. José

EMPREZA  
Ribeiro Guimarães

Companhia dramática e de opera comica

HOJE

Domingo 21 de Julho

7.º Recita da 1.ª série

A MAIOR DE TODAS AS NOVIDADES !

ImpONENTE e esplendido espetáculo !

GRANDE SUCESSO ! GRANDE SUCESSO !

Primeira representação da grande peça, com a maior parte do enredo histórico, em 3 actos, 5 quadros e apoteose, cheia de transformações e ornada de canto e dança

MILAGRES DE N. S.

DA

Conceição Apparecida

Personagens

Fernando Corte Real (João Alves)—R. Guimarães.  
Francisco Dias—C. Lisboa.

Satan—Azurdo.

Padre Antonio—Eduardo.

Luiz—B. Lisboa.

Pedroso—Costa.

Lucie—Oliveira.

Um criado—Vicente.

Plutão—Figueiredo.

Asmodeu—Silva.

Assaúl—Torres.

Irei—Ribeiro.

Belzebuth—Belchior Junior.

Leonor—D. Josephina Miôô.

Isaura—D. Faustina Lopes.

Anjo Gabriel—D. Jacytha.

A actriz D. Amelia Gubernatis cantará no ultimo quadro o rondó final do *Orpheus aux euleros*.

Escadaria e pôrtico

A acção passa-se nesta província.

## Denominação dos actos

Primeiro quadro—O milagre da Virgem.

Segundo " — O Anjo Gabriel.